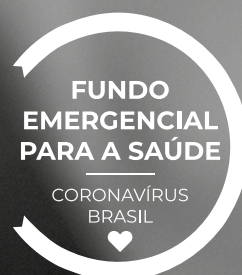


COMO CRIAR UM FUNDO EMERGENCIAL

A EXPERIÊNCIA E OS
RESULTADOS DO **FUNDO
EMERGENCIAL PARA A SAÚDE**
NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL



As instituidoras do Fundo Emergencial para a Saúde
Coronavirus Brasil registram seu mais profundo
agradecimento aos 10.632 doadores que transformaram o
sonho desse fundo em realidade.

INSTITUIDORAS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



SUMÁRIO

6

APRESENTAÇÃO

10

ARTICULAÇÃO DA REDE

16

GESTÃO E GOVERNANÇA

25

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

30

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

37

DESTINO DOS RECURSOS

42

MONITORAMENTO E RESULTADO EFETIVO



PASSO A PASSO PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UM FUNDO EMERGENCIAL

1



Escolha dos
parceiros
instituidores do
fundo

2



Definição da
finalidade do fundo
e dos beneficiários

3



Definição do **perfil
dos doadores**
(empresas, pessoas
físicas ou ambos)

4



Definição
dos **canais de
captação**

5



Contratação
de um **gestor
financeiro** para
o fundo

6



Definição de
**instrumentos
legais** para a
criação oficial do
fundo

7



Formação
de **Comitê Técnico**
com profissionais
conhecedores na
área contemplada
pelo fundo

8



Lançamento
do fundo com
**estratégia de
comunicação**
junto a imprensa,
formadores de
opinião e potenciais
doadores

9



Busca de
parcerias para
**ampliar canais
de divulgação**
do fundo

10



Validação documental dos beneficiários para evitar doações a instituições com sérios problemas financeiros, de governança ou gestão

11



Levantamento, junto aos beneficiários, de suas **necessidades**, solicitando listas com descrições e valores

12



Aprovação, junto ao Comitê Técnico, de **quais beneficiários** e quais listas devem ser atendidas

13



Firmar **termos de doação** com cada beneficiário estipulando para quais finalidades a doação está destinada e exigindo a prestação de contas com notas fiscais em prazo determinado

14



Realizar as doações

15



Manter processo constante de **divulgação do fundo** por meio de imprensa, redes sociais e parceiros

16



Cobrar as prestações de contas dos beneficiários

17



Elaborar **materiais de prestação de contas** do fundo (relatórios, vídeos, site etc)

18



Divulgar **prestações de contas**, informando ao público e aos doadores a destinação dos recursos

19



Assinar **distrato do Termo de Parceria** que instituiu o fundo

20



Comemorar e descansar!

A mais urgente
pergunta
a ser feita
nesta vida é:
o que fiz hoje
pelos outros?

Martin Luther King

A PRE SEN TA ÇÃ O

O povo cuidando do povo

A COVID-19 tomou o mundo de assalto, testando a resiliência dos sistemas de saúde de toda parte. Em um momento em que ninguém poderia prever o que iria acontecer, nem mesmo os especialistas, a única certeza que tínhamos é que todos os setores teriam de somar esforços, alinhar propósitos, compartilhar informações e recursos. Foi o que fizemos.

Nessa publicação, contamos como estruturamos o Fundo Emergencial para a Saúde Coronavírus Brasil (FES), que apoiou hospitais filantrópicos que estavam na linha de frente do combate à pandemia: da formação de uma aliança estratégica, passando pelas campanhas de comunicação e mobilização de redes e pelas estratégias de captação de recursos até a destinação do uso do dinheiro que ajudou 61 instituições filantrópicas Brasil a fora.

Ao compartilhar nossa experiência, temos a esperança de que ela sirva de incentivo para a criação de novos fundos emergenciais – a pandemia, afinal, não chegou ao fim e a crise continua a se agravar. Mais do que uma história inspiradora, esse é um convite para empreendedores sociais dispostos a construir futuros mais justos sob a perspectiva de um olhar empático e igualitário. Uma democracia forte exige uma sociedade civil ativa.

E é também um agradecimento aos que doaram, seja com 20 reais ou com 2 milhões de reais. Todos contribuíram com um único propósito: o de salvar vidas. O ano de 2020 foi marcado pela dor da perda de entes queridos, pelo isolamento, pelos sorrisos tampados por máscaras de proteção e por abraços não dados. Mas foi também neste conturbado contexto de uma crise socioeconômica e de saúde pública sem precedentes que uma avalanche de solidariedade e coletividade emergiu. O povo cuidando do povo.

As palavras da Irmã Rosane Ghedin, diretora do Hospital Santa Marcelina, um dos beneficiários do Fundo, traduzem nossos sentimentos:

“Tivemos escassez de equipamentos, materiais e medicamentos. Estávamos diante de um advento grave que levava as pessoas a óbito. Com as doações, recebemos o que precisávamos para salvá-las. Essa é a parte objetiva. Mas a doação representa mais que isso: ela vem carregada de empenho, de desejos e de esperança de pessoas que querem salvar vidas. Nós somos capazes de ser solidários quando somos capazes de amar. E o amor é divino”.

Andrea, Carola, Flora, Maria Eugênia, Mariana e Paula



LINHA DO TEMPO

Surgimento da ideia de constituir um Fundo Emergencial para a Saúde (FES)	13/03
Lançamento do Fundo	22/03
O FES atinge o primeiro milhão	27/03
Lançada a campanha #AbreçaSaúde nas redes sociais	15/04
O FES atinge R\$ 5 milhões	22/04
É realizado o AoVivoPelaVida , festival online com lives de vários famosos, inclusive Anitta, arrecadando doações para o FES	24/04
É realizada a famosa live da Ivete Sangalo de pijama, arrecadando recursos para o FES	25/04
Firmada a parceria #TodoCuidadoConta, com a Raia Drogasil, que doa R\$ 25 milhões para o FES	15/05
É realizada live de aniversário da BandNews com Marcelo Falcão, arrecadando doações para o FES	20/05
O FES atinge R\$ 40,7 milhões	24/09
Encerramento do Fundo Emergencial para a Saúde	10/10

O contexto da pandemia

Ao receber as primeiras informações sobre o novo coronavírus, ainda no fim de 2019, ninguém imaginava que a doença se transformaria em uma emergência sanitária que provocaria não só uma enorme mortalidade global, mas também paralisaria a economia internacional gerando fechamento de empresas, muito desemprego e queda da renda.

No Brasil, o primeiro caso era confirmado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Já em 11 de março, com mais de 110 mil infectados no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava oficialmente a pandemia do novo coronavírus. O paciente brasileiro número 1 ficou curado, mas em 17 de março era registrado o primeiro óbito por Covid-19 no país, de um paciente também de São Paulo.

A essa altura, a Itália já vivenciava um colapso de seu sistema de saúde, com escassez de leitos, respiradores, máscaras e roupas de proteção para combater a doença, e especialistas brasileiros alertavam para o risco de nossas redes hospitalares também não suportarem uma alta demanda de pacientes em estado grave.

O Ministério da Saúde tornou crime contra a saúde pública a recusa à quarentena determinada pelas autoridades; várias cidades decretaram situação de emergência, com medidas para prevenir contágio do novo coronavírus. Apesar disso, em meados de março já havia registros de pessoas contaminadas em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

A falta de alinhamento entre representantes do Governo Federal e autoridades da saúde agravou a situação. Havia um claro antagonismo entre as diferentes esferas de governo, o que contribuiu para desorientar a população.

Assim, num rastro de perdas irreparáveis pelo país, quatro meses depois do primeiro caso no Brasil, em junho, já eram 50 mil mortos pela doença, número que chegou a 100 mil em agosto e a 150 mil em outubro.

No fechamento desta publicação, em março de 2021, o Brasil ultrapassava o dramático limiar de 321.886 mil vidas perdidas. Mesmo com uma subnotificação nacional de casos considerável, o país assumiu a liderança global do ranking de países com mais mortes diárias pelo coronavírus, chegando a registrar 3.950 óbitos em 24 horas.

Apesar da vacinação em andamento, o mundo atingiu a marca de 130 milhões de pessoas infectadas pela Covid-19 e o número de vidas perdidas para o SARS-CoV-2 ultrapassou o limiar de 2,8 milhões de óbitos em todo o planeta.

A primeira coisa que pensei foi em publicar uma carta aberta do IDIS convocando indivíduos de alto poder aquisitivo para doar para evitar o colapso do sistema público de saúde. Mas aí pensei, como as pessoas vão fazer isso, vão ligar para cada hospital e perguntar como fazer? Então entendi que esse teria de ser nosso papel. Dar apoio técnico ao investidor social era a nossa força.

Andrea Wolffenbüttel
IDIS

ARTICULAÇÃO

DE REDES



ARTICULAÇÃO DE REDES

O networking para quem trabalha no setor sem fins lucrativos é igual ou mais importante do que para quem está na iniciativa privada. É um setor que sobrevive de relacionamentos, parcerias, apoios. Por isso, é tão relevante a rede de contatos de cada um dos parceiros de um fundo emergencial. Confira algumas sugestões para a construção de uma rede e, a partir daí, para a formação de parcerias.



Faça um calendário de eventos temáticos do Terceiro Setor, de Investimento Social Privado e da causa que defende, e planeje sua participação. Se o evento for presencial, não esqueça de levar cartão de visitas para trocar com outros participantes. Mas se for virtual, aproveite o espaço do chat para se apresentar e, se possível, fazer contato com as pessoas das quais você quer se aproximar.

Parceiros, mas independentes: Cada participante de uma parceria possui talentos únicos, diferentes e valiosos para trazer ao grupo e, para exercer sua criatividade, é preciso independência. É o equilíbrio entre a independência de cada participante e a interdependência cooperativa do grupo que dá força motriz a uma rede.



Procure dialogar com públicos diversos (academia, OSCs, jornalistas) e deixe sua rede de relacionamentos sempre informada, criando produtos de comunicação com conteúdo específicos para esses grupos.

Busque nas parcerias a existência de um propósito unificador: esse é o espírito de uma rede. Pode ser expresso como um conjunto de valores compartilhado pelos participantes, de forma esclarecedora, democrática e explícita. A partir daí, é fundamental que no processo sejam determinados claramente os papéis e responsabilidades de cada um para que a parceria funcione.



Da ideia à ação

Era uma “sexta-feira, 13” – 13 de março de 2020 –, quando, diante da apreensão com a escalada do número de casos e de mortes por Covid-19 no mundo, a jornalista Andréa Wolffenbüttel, diretora de Comunicação do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), começou a idealizar a criação de um fundo filantrópico para fortalecer o sistema público de saúde no combate ao coronavírus.

Depois de compartilhar a ideia com Paula Fabiani, diretora-presidente do IDIS, Andréa fez uma ligação para Maria Eugênia Gullo e Flora Botelho, fundadoras da plataforma de doações BSocial, parceira do IDIS em alguns projetos. Elas logo embarcaram no projeto, junto com a também sócia Mariana de Salles.

Foi ativada a rede do Movimento Por uma Cultura de Doação – uma rede colaborativa de pessoas e organizações engajadas em promover a cultura de doação no Brasil – e, Carola Matarazzo, diretora-executiva do Movimento Bem Maior, se juntou ao grupo para fazer um chamamento especial à comunidade de filantropos e empresas.

Assim, tendo como instituidoras o IDIS, a BSocial e o Movimento Bem Maior, e com o apoio de parceiros institucionais, em apenas nove dias, o Fundo Emergencial para a Saúde estava no ar, com regras expressas de governança e funcionamento. Foi o primeiro fundo filantrópico emergencial para combater aos efeitos da Covid a ser lançado no Brasil.

E, se a tecnologia afasta pessoas que estão próximas, ela aproxima os que estão distantes. Por conta das recomendações de distanciamento social, nenhuma das envolvidas se encontrou uma única vez. Todas as decisões foram tomadas em reuniões via videoconferência. Algumas das instituidoras sequer se conheciam pessoalmente.

Mas com um trabalho em rede, descentralizado, e uma equipe marcada pela liderança feminina altamente motivada, o Fundo Emergencial para a Saúde atingiu mais de 10 mil doadores, dentre empresas de diferentes portes e áreas de atuação, além de famílias engajadas com ações filantrópicas e a sociedade civil em geral. Em 202 dias, pouco mais de cinco meses, foram captados R\$ 40,7 milhões. As doações mínimas poderiam ser de R\$ 20, valor correspondente a um teste rápido produzido pela Fiocruz.



Os recursos arrecadados na campanha foram utilizados para a compra de equipamentos hospitalares, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais da saúde, medicamentos e testes para diagnóstico da Covid-19.

Os beneficiários, que inicialmente seriam quatro – o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC/FMUSP), a Santa Casa de São Paulo, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e a ONG Comunitas – acabaram sendo 61, distribuídos por 53 cidades de 25 estados brasileiros.

Eles receberam 3,7 milhões de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), 362 mil unidades de medicamentos, testes para Covid-19 e outros insumos, e 3.621 equipamentos hospitalares – camas, ventiladores pulmonares, respiradores, monitores e outros, que também se transformaram em um importante legado para o sistema público de saúde brasileiro.

A forma como a pandemia se espalhou mostrou a relevância de descentralizar as doações, estendendo os recursos para estados em situação mais vulnerável, como Pernambuco, Amazonas, Acre, Ceará e Minas Gerais, dentre outros. No Amazonas, onde a mortalidade foi elevada, quase R\$ 1 milhão foi encaminhado para a Associação Brasileira de Enfermagem (AM), que comprou os EPIs necessários para dois hospitais em Manaus e para diversas unidades básicas de saúde do interior.

Por ser um dos primeiros auxílios a chegar, os gestores dos hospitais diziam que o Fundo levava não só recursos financeiros, mas também esperança de dias melhores, ao estimular a participação cidadã de um jeito que nenhum deles jamais havia visto.

OS NÚMEROS DO
FUNDO EMERGENCIAL PARA A SAÚDE

202

dias de atividade

10.632

doadores

R\$ 40,7 milhões

arrecadados

59

hospitais
beneficiados

+

1 centro de
pesquisa

1 organização
social

53

municípios
atingidos

25

estados
brasileiros

3,7 milhões

de Equipamentos de
Proteção Individual
(EPIS)

3.621

equipamentos
hospitalares

362mil


unidades de testes
para Covid-19,
medicamentos
e outros bens de
consumo

Propósito do Fundo

Ser um instrumento rápido, fácil e confiável de captar doações para fortalecimento do sistema público de saúde.

Princípios Norteadores

- Trabalhar com uma rede de parceiros de confiança, elemento vital para uma parceria flexível e eficiente, e norteados por uma visão compartilhada.
- As decisões devem ser tomadas em consenso pelas instituidoras, acomodando os pensamentos e as opiniões de todas em busca de uma solução para o bem comum.
- As demandas dos beneficiários devem ser atendidas com foco e critério, nunca sem embasamento de dados e validação do Comitê Técnico.

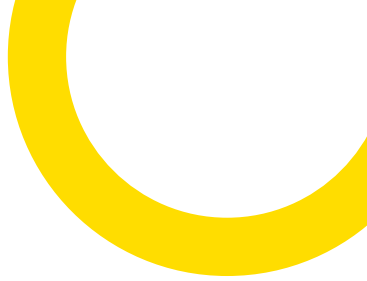


Naquele momento em que decidimos agir, estávamos no escuro como sociedade. Líamos notícias sobre um problema que poderia ser muito intenso ou poderia ser passageiro. No início, pensamos que levantaríamos algo próximo a R\$ 1 milhão ou R\$ 2 milhões para a Santa Casa, mas foi impressionante como nossos parceiros rapidamente se mobilizaram e o movimento cresceu. A política sobre o destino das doações muito bem desenhada garantiu a aplicação dos recursos com muita rapidez e transparência, atraindo grandes doadores.

Mariana de Salles
BSocial

GES TÃO

E GOVERNANÇA



Uma solução para administrar projetos onde os recursos são escassos e os problemas complexos, a formação de alianças traz ainda como benefícios a participação de múltiplos atores, gerando maior mobilização de recursos, a diversidade de olhares sobre a questão e o estímulo à transparência na gestão. Assim, para a estruturação do Fundo Emergencial para a Saúde, IDIS, BSocial e Movimento Bem Maior somaram forças numa aliança estratégica e articularam uma rede formada por parceiros institucionais imprescindíveis – PLKC Advogados, SITAWI Finanças do Bem, GIFE e Synergos –, além de mobilizadores e apoiadores de divulgação.

Os fundos filantrópicos emergenciais, com recursos a serem usados para minimizar os impactos decorrentes das mais diversas hipóteses de calamidade pública, ainda não são regulamentados por lei. Há projetos de lei que promovem alterações em dispositivos do Código Civil ([Lei 10.406, de 2002](#)) e outros diplomas legais para definir mecanismos de atuação destes fundos, mas ainda não aprovados. Assim, a base jurídica da estrutura do Fundo Emergencial para a Saúde são contratos de parcerias.



ESTRUTURA JURÍDICA DO FUNDO

Passo 1

Termo de Parceria entre as três instituidoras, onde todas estabeleceram um objetivo comum, os compromissos de cada uma das partes e o modus operandi

Passo 2

Termo de Parceria entre as instituidoras e a gestora financeira, a SITAWI, que aceita e se compromete a receber as doações com o encargo de destiná-las ao sistema público de saúde, de acordo com as orientações das instituidoras

Passo 3

Termo de parceria do beneficiário (hospital) com o FES e com a SITAWI, gestora financeira do FES, válido para todas as doações àquele beneficiário.

Passo 4

Contrato entre a SITAWI e as beneficiárias, com a anuência das instituidoras: estabelecia a saída do recurso, determinando o compromisso do beneficiário de garantir transparência total na prestação de contas



GESTÃO FINANCEIRA

A gestão de fundos filantrópicos permite o direcionamento de recursos financeiros de pessoas físicas e jurídicas, nacionais e internacionais, a causas sociais e ambientais de uma forma flexível, eficiente e transparente. Funciona assim:

1 INSTITUIDOR

O instituidor do fundo aporta o capital uma vez ou ao longo de um período. O fundo pode ser aberto ou não a aportes de terceiros (pessoa física ou pessoa jurídica)

2 FUNDO FILANTRÓPICO

Cada fundo tem um objetivo definido, mandato e governança pactuado entre os stakeholders (incluindo desembolsos e reporte)

3 CONTROLE E GESTÃO DO RECURSO

A gestora do fundo controla e reporta mensalmente o fluxo de recursos financeiros

4 PAGAMENTOS REALIZADOS PARA O PROJETO

Os desembolsos podem ser feitos em forma de notas fiscais ou termos de doação


5 AUDITORIA

Todo o recurso do fundo é submetido anualmente a uma auditoria externa

INSTITUIDORAS

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL (IDIS)


Uma organização da sociedade civil pioneira no apoio técnico ao investidor social no Brasil. Com a missão de inspirar, apoiar e ampliar o investimento social privado e seu impacto, trabalha junto a indivíduos, famílias, empresas, fundações e institutos corporativos e familiares, assim como organizações da sociedade civil em ações que transformam realidades e contribuem para a redução das desigualdades sociais no país.

 Toda a equipe se envolveu com o FES, com especial destaque para Andrea Hanai, Andrea Wolffenbüttel, Guilherme Sylos, Isadora Pagy, Jeremy Nicolae Dron, Julia King, Lais Faleiros, Luisa Lima, Paula Fabiani, Paula Gonçalo, Raquel Altemani, Renata Furiati, Rita Almeida e Sophia Cóes.

 idis.org.br

BSOCIAL

Plataforma que colabora com a economia social viabilizando doações para organizações da sociedade civil em um ambiente seguro e transparente, com o compromisso de gerar impacto social de forma sustentável e recorrente.

 Flora Botelho, Maria Eugênia Duva Gullo, Mariana de Salles Oliveira, Sthefanie Farias, Luiz Pinheiro, Bruno Magrini, Viviane Pereira.

 bsocial.com.br

MOVIMENTO BEM MAIOR

Uma organização da sociedade civil, apartidária, sem fins lucrativos, que atua identificando, conectando e viabilizando importantes iniciativas de impacto social com um único objetivo: fortalecer o ecossistema filantrópico no Brasil

 Ana Eliza Gaido, Ana Thelbia Marinho, Carola Monteiro de Barros Matarazzo, João Santi, Richard Castilla Sippli, Sheila Brasil.

 movimentobemmaior.org.br



CONSELHO GESTOR

ANDREA WOLFFENBÜTTEL


Diretora de Comunicação do IDIS, Andrea é jornalista, trabalhou em vários veículos, entre eles, O Estado de S.Paulo, SBT, CBS News (EUA) e Gazeta Mercantil. No Terceiro Setor, foi gerente de Comunicação e Conteúdo do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente e, mais recentemente, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

CAROLA MONTEIRO DE BARROS MATARAZZO

Diretora-executiva do Movimento Bem Maior, Carola é formada em Administração de empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado. Ingressou no Terceiro Setor como voluntária na Liga Solidária. Exerceu diferentes cargos na organização, durante 14 anos, até chegar à Presidência, onde atuou por seis anos. Lidera a equipe do MBM desde 2018, quando foi fundado. Faz parte dos Conselhos Estratégicos da Liga Solidária, da Artesol e do Instituto Protea. É representante da sociedade civil no Comitê de Orientação e Acompanhamento do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza de São Paulo.

FLORA BOTELHO

Cofundadora e curadora da BSocial, é Relações Públicas formada pela FAAP. Trabalhou no mercado imobiliário nas áreas de marketing, gestão e vendas. Desde seu primeiro contato com o Terceiro Setor, apoia diversas causas sociais e investe em cursos como o GVPEC – Sustentabilidade e Responsabilidade Social Empresarial e o extinto Instituto Geração. É voluntária há 18 anos na ONG Arrastão - Movimento de Promoção Humana, tendo feito parte do Conselho.



MARIA EUGÊNIA DUVA GULLO

Cofundadora e curadora da BSocial, é graduada em Administração de Empresas pela FAAP. Trabalhou com organização e planejamento de eventos nacionais e internacionais; foi diretora de Planejamento Estratégico e Marketing de shoppings por 12 anos e, atualmente, no Terceiro Setor, é consultora de projetos de impacto, sendo sócia-fundadora da Associação Agente Cidadão, conselheira do Colégio Mão Amiga.

MARIANA DE SALLES OLIVEIRA

Cofundadora da BSocial, Mariana é psicóloga graduada pela PUC- SP e trabalha há 18 anos no Terceiro Setor. Desde 2009 desenvolve projetos de comunicação e políticas públicas na área de cultura digital, gestão de projetos, design de mídias sociais colaborativas e acervos digitais. Coordenou por quatro anos a Rede HumanizaSUS e, desde 2015, é sócia da n-1 inteligência de redes, desenvolvendo projetos de pesquisa, gestão e inovação para governos e Organizações da Sociedade Civil.

PAULA FABIANI

Diretora-presidente do IDIS, Paula é economista formada pela FEA-USP, com MBA pela Stern School of Business – New York University, com especialização em Endowment Asset Management na London Business School, Yale e Cambridge, e Gestão de Organizações do Terceiro Setor na FGV. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e gerente financeira do Instituto Akatu. É membro dos conselhos do Instituto MOL, do Instituto Vladimir Herzog e da WINGS – Worldwide Initiatives for Grantmaking Support.



COMITÊ TÉCNICO

Quando começaram a fazer contato com os hospitais e conhecer as demandas, as participantes do Conselho Gestor logo perceberam que não teriam condições técnicas para fazer as escolhas necessárias. Assim, para apoiá-las em decisões como a priorização dos municípios de destinação das doações e a seleção das beneficiárias, foi criado um comitê consultivo especializado, composto pelos médicos José Antonio de Lima, José Luiz Setúbal e Marcos Kisil.

“Eles nos deram um direcionamento estratégico muito importante. Quando a crise atingia seu ápice em São Paulo, eles disseram que era a hora de olhar para o interior. Nós achávamos que não fazia sentido, mas eles foram totalmente visionários e assim conseguimos nos antecipar e evitar crises em municípios pequenos”, conta Carola Matarazzo.

DR. JOSÉ ANTONIO DE LIMA

Médico formado pela Faculdade de Medicina do ABC, com residência médica e especialização em Nefrologia e pós-graduação em Administração Hospitalar e de Serviços de Saúde pela FGV-PROAHSA. Foi conselheiro do Conselho Regional de Medicina de São Paulo - CREMESP, presidente da Associação Nacional de Hospitais Privados - ANAHP, diretor-executivo de Economia Médica da Associação Paulista de Medicina, CEO do Hospital Samaritano São Paulo e presidente da Fundação Zerbini. Atualmente é consultor da área de saúde da Endeavor Brasil e membro dos Conselhos Consultivos da Fundação Faculdade de Medicina-FFM, do Hospital Sabará e da Beneficência Portuguesa de São Paulo.

DR. JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL

Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com residência médica em pediatria pela USP, pós-graduação em Economia e Gestão da Saúde pela UNIFESP e no Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância pela Harvard University. Foi Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, trabalhou como pediatra em vários hospitais de São Paulo e presidiu o Hospital Infantil Sabará. Atualmente é presidente e instituidor da Fundação José Luiz Egydio Setúbal, vice-presidente do Instituto PENSI, presidente do Conselho da Associação Fundo Areguá e vice-presidente do Conselho da Associação Paulista de Fundações.

DR. MARCOS KISIL


Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, dedicou-se ao campo da administração de saúde, formando-se doutor em Administração pela George Washington University. É o fundador do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Anteriormente, atuou como diretor regional para a América Latina e Caribe na Fundação W.K. Kellogg, sendo o responsável pelo desenvolvimento programático e estratégico da fundação. Foi também consultor da Organização Pan-Americana de Saúde. Atualmente exerce atividades acadêmicas como professor titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

SITAWI FINANÇAS DO BEM

Organização social de interesse público (OSCIP) pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social. Como gestora financeira independente, a SITAWI é responsável pelos recursos financeiros, de sua entrada à saída da conta bancária do fundo, garantindo todo o *back office* administrativo financeiro e operacional.

Na gestão do Fundo Emergencial para a Saúde, a SITAWI teve como principais responsabilidades: disponibilizar uma conta bancária exclusiva para o fundo; aplicar os recursos não desembolsados em um fundo de renda fixa e incorporação do rendimento ao valor principal; fazer a gestão de caixa e contas a pagar/receber; emitir os recibos de doação aos doadores; emitir termos de doação e receber os recibos dos beneficiários; pagamentos, recebimentos, prestação de contas; validação documental dos donatários (para exclusão de instituições envolvidas em denúncias de má gestão, desvio de dinheiro e ações trabalhistas, por exemplo); submeter o fundo à auditoria externa.

 Edel Valy, Gabriela Guimarães, Leandro Ferreira, Leandro Pontes, Leonardo Letelier, Lucas Nascimento, Luiza Coimbra, Marcos Carrara, Rony Silva, Murilo, Roberta Meira, Sarah Siqueira, Sílvia Daskal e Victor Ribeiro.

 **sitawi.net**

PLKC ADVOGADOS

Escritório multidisciplinar com forte atuação na área de Filantropia e Investimento Social e de Impacto, prestando também serviço de advocacy e colaborando na elaboração de normas em favor da melhoria legislativa no País. A advogada Priscila Pasqualin, sócia do PLKC Advogados, é coautora dos livros “O legal da filantropia” e “Fundos Patrimoniais Filantrópicos: sustentabilidade para causas e organizações”.

No Fundo Emergencial para a Saúde, o escritório foi responsável, de forma pró bono, por toda a estrutura jurídica. Contribuiu com a elaboração de uma política de compliance, capaz de evitar riscos legais; criação de uma estrutura para dar segurança jurídica tanto para as instituidoras quanto para os doadores; avaliação das questões tributárias envolvidas, como a incidência do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação - ITCMD na entrada do recurso para a SITAWI e na saída da SITAWI para os hospitais; adoção das medidas judiciais cabíveis em caso de descumprimento contratual, e todo o suporte jurídico necessário ao funcionamento do FES.

 Priscila Pasqualin

 plkc.com.br

SYNERGOS

Com mais de 30 anos de atuação no Brasil e na América Latina, o Synergos é uma organização internacional presente em mais de 10 países, contando com uma rede de especialistas em trabalhar na construção de parcerias para a solução de problemas sociais. A operação Brasil é dedicada à promoção e qualificação da Filantropia Corporativa e Familiar e ao fortalecimento de organizações e projetos que lidam com desafios complexos.

No Fundo Emergencial para a Saúde, a organização atuou na mobilização de suas redes de filantropos.

 Gabriela Duva, Sílvia Moraes

 www.synergos.org

GIFE

O GIFE é a associação dos investidores sociais do Brasil, sejam eles institutos, fundações ou empresas, e tem como papel central gerar conhecimento para aperfeiçoar o ambiente político-institucional do investimento social. A Rede GIFE é marcada pela diversidade de seus associados, tanto na origem – podendo ser empresarial, familiar, independente ou uma organização comunitária – quanto em seus temas e formas de atuação.

No Fundo Emergencial para a Saúde, a organização atuou na mobilização de sua rede de associados.

 Erika Sanchez

 gife.org.br



Não sabíamos quantos casos o Brasil teria, se o tratamento contra a Covid-19 funcionaria, mas colocamos nosso trabalho à disposição.

Nos três primeiros meses, doamos 100% do nosso tempo, trabalhando cerca de 14h por dia, nos 7 dias da semana.

Formou-se uma cadeia do bem, com todos acionando suas fontes. No fim, o sucesso do fundo, levando recursos para ajudar milhares de pessoas, mostrou a força da filantropia e a generosidade do brasileiro, que certamente aprendeu que transformar é possível.

Maria Eugênia Duva Gullo
Bsocial

CO MU NI CA ÇÃO

E MOBILIZAÇÃO

ESTRATÉGIA MULTICANAL



A estratégia de comunicação baseou-se no propósito do fundo: “Uma forma rápida, fácil e confiável de fazer com que os recursos cheguem a quem precisa”. Assim, foi desenvolvida uma campanha integrada, utilizando estratégias *above the line*, que procuram se comunicar com o maior número de pessoas, com: 1) Página na internet; 2) Parcerias de divulgação; 3) Criação de uma fanpage no Instagram; 4) Assessoria de imprensa; 5) Anúncios no Google Adwords; e 6) Anúncios em jornais, rádios e TVs; e, além de estratégias *below the line*, isto é, falando de forma mais personalizada com cada potencial doador, usando desde a velha e boa ligação telefônica até o e-mail marketing.

LOGO DO FUNDO

Todo mundo sabe que é mais fácil comunicar um produto quando ele tem um logotipo. O Fundo Emergencial para a Saúde contou com o apoio da empresa de comunicação Umbigo do Mundo que criou, em apenas 24 horas, de forma pro bono, o seu logotipo.

PÁGINA DO FUNDO

A página do fundo na internet foi criada diretamente na plataforma BSocial, permitindo que o usuário fizesse sua doação de forma rápida, fácil e segura. Além das informações institucionais, a página funcionou como um canal de prestação de contas, sendo frequentemente atualizada com as informações sobre como recursos estavam sendo alocados, para que os doadores criassem uma relação de confiança e se sentissem motivados a continuar contribuindo.

E-MAIL MARKETING

Com uma lista de contatos de e-mails robusta – incluindo as redes de IDIS, Movimento Bem Maior, Synergos e GIFE – o primeiro passo foi o envio de uma Carta Aberta, com um chamamento à comunidade filantrópica, e a partir daí, cartas diretas e humanizadas, dando visibilidade ao impacto das doações.



umbigodomundo.com.br



<https://www.bsocial.com.br/causa/fundo-emergencial-para-a-saude-coronavirus-brasil>

REDES SOCIAIS

Valendo-se das redes sociais como ferramenta para mobilização da sociedade, o Fundo lançou a campanha [Abraça a Saúde](#). A página no Instagram reuniu fotos de abraços de quem doou para o Fundo para homenagear os profissionais da saúde que estavam na linha de frente do combate ao novo coronavírus. O tom positivo era a aposta, conforme explica Andréa Wolffenbuttel, diretora de comunicação do IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social: “Estávamos em casa, separados e assustados com o avanço da pandemia. Ao mesmo tempo, estávamos todos unidos pelo desejo de superar essa crise. ‘Abraçar a saúde’ era ser parte da solução, era apoiar os profissionais da saúde que queriam fazer mais, e que poderiam fazer mais com um pouquinho de cada um de nós”.

GOOGLE ADS

Ferramenta de publicidade on-line do Google que exhibe anúncios em forma de links patrocinados assim que uma pessoa realiza uma busca, baseando seus resultados nas palavras-chave usadas no momento da pesquisa.

O IDIS é beneficiário do programa Google Grants – recurso que oferece um crédito mensal gratuito para que organizações sem fins lucrativos que atendam a determinados requisitos, façam seus anúncios – e utilizou seus créditos para divulgar o fundo.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A partir da elaboração de um press-release com todas as informações sobre o fundo, as assessorias de imprensa das três instituidoras, lideradas pela 4Press, intermediaram o diálogo com jornalistas de diversos meios de comunicação. O resultado desse e dos demais esforços podem ser medidos pela mídia espontânea que o Fundo Emergencial obteve.

Mídia Impressa e online: 333 inserções

Televisão: 6 inserções

Destaques: TV Globo, BandNews, CNN, TV Cultura, SBT e TV Brasil

Rádio: 113 inserções

Destaques: CBN, Jovem Pan, Eldorado – Trip FM



<https://www.youtube.com/watch?v=YV58S3ZZCHo&t=17s>



[@abraceasaude](#)



[Matéria na Folha de São Paulo](#)



[Matéria no Valor Econômico](#)



[Matéria no Estadão](#)



[Matéria na Veja](#)

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

O Movimento Bem Maior doou espaços para veiculação de anúncios em jornais, rádios e TVs com grande alcance e audiência.

PARCEIROS DE DIVULGAÇÃO

Mobilizadores (Organizações que promoveram ações de captação para o Fundo): B/Yourself, Bain & Co; Bouquet do Bem, Carla Amorim, Dadivar, Farfetch, Ju Pellizzon Shoes, Linde – Universitários contra o Coronavírus, Localiza, Loja Balletto, Machado Meyer Advogados, Mixed, PicPay, Prasi, Privalia, Ray TShirt, Schrammek Kosmetik, Sofftek, SulAmérica, The Bazar, Tik Tok, Urban Arts

Apoiadores de divulgação: AABIC - Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de SP | ABIE - Associação Brasileira de Indústrias de Esquadrias | ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecções, ABPP - Associação Brasileira de Proteção Passiva | ABRAINCO - Associação Brasileira de Incorporadores | ABRINSTAL - Associação Brasileira pela Conformidade e Eficiência de Instalações | AELO - Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano | AFEAL - Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio | APF - Associação Paulista de Fundações | ASBEA - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura | ASFAMAS - Associação Brasileira de Materiais para Saneamento | Blend Inspire | BRASINFRA - Associação Brasileira dos Sindicatos e Associações de Classe de Infraestrutura | Ci - Central de Inovação | Editora Mol | FIABCI - BRASIL - Federação Internacional Imobiliária | Harvard Alumni Club of Brazil | IBI - Instituto Brasileiro de Impermeabilização | IBRADIM - Instituto Brasileiro do Direito Imobiliário | IE - Instituto de Engenharia | Instituto Apontar | Instituto Akatu | Instituto Bandeirantes | Instituto Doar | Instituto Ethos | Instituto Jatobás | Instituto Vladimir Herzog | Montecristo Joalheria | Movimento Arredondar | PROACUSTICA - Associação Brasileira para Qualidade Acústica | Sinditêxtil - Sindicato da Indústria Têxtil | SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo | SECOVI SP - Sindicato da Habitação | SOBRATEMA - Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração | SINICESP - Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado SP | Tozzini Freire Advogados | WINGS - Worldwide Initiative for Grantmaker Support | Fundação OSESP - Organização Social de Cultura

Para maximizar as doações, foram estabelecidos múltiplos canais de captação, com atenção a públicos com diferentes perfis.

Agimos rápido e conquistamos uma união inédita em torno da saúde pública. Os recursos foram destinados de acordo com as necessidades de cada organização e todas elas passaram por um processo de validação, o que fez a diferença para o melhor uso das doações recebidas. Os feedbacks que recebemos foram muito emocionantes e em vários momentos fomos às lágrimas, como nos depoimentos de um paciente da Santa Casa e da Irmã Rosane, do Hospital Santa Marcelina.

**Paula Fabiani
IDIS**

CA PTA ÇÃO DE RECURSOS



ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PASSO A PASSO



Pedidos diretamente para grandes doadores (empresas, filantropos)



E-mail marketing para redes de contatos dos instituidores do Fundo



Campanhas nas redes sociais e na imprensa



Plataforma de doação disponível para valores abaixo de R\$ 50 mil



Lives de artistas para arrecadação



Captação promovida por empresas parceiras, em diferentes modalidades

Captação promovida por empresas parceiras em diferentes modalidades



Doação da empresa diretamente para o Fundo



Empresa arrecada doações para o Fundo junto a seus funcionários



Empresa arrecada doações junto a funcionários via matchfunding (a cada real doado pelos colaboradores, a empresa doa uma certa quantia)



Empresa cria um produto com renda totalmente revertida ao Fundo.



Empresa destina parte do lucro de serviços ou produtos vendidos



Empresa convida seus clientes a doarem para o Fundo

Canais de captação

BSOCIAL

As doações até R\$ 50 mil deveriam ser feitas através da plataforma eletrônica. Ao doador era informado que as doações sofreriam retenção de 7%, sendo que deste percentual, 3% correspondiam a taxas cobradas pelas empresas de meios de pagamento, necessários ao funcionamento da BSocial, 2% relativos à cobertura de custos operacionais mínimos para manutenção da Plataforma pela BSocial e 2% relativos à cobertura de custos operacionais incorridos pelo IDIS para gerenciamento da iniciativa. A maior doação via plataforma foi de R\$ 55 mil – ainda que o limite recomendado fosse de R\$ 50 mil.

A BSocial usa como meio de pagamento o Pagar.me, que tem um sistema antifraude. Assim, se as informações preenchidas no momento da doação são inconsistentes, isto é, se o cartão de crédito não bate com nome, endereço ou e-mail informado, o sistema bloqueia. Além de garantir mais segurança para os doadores, o sistema é uma forma de evitar a ligação de uma campanha como a do Fundo Emergencial para a Saúde com dinheiro de origem duvidosa.

DEPÓSITO BANCÁRIO

As doações acima de R\$ 50 mil deveriam ser feitas diretamente na conta bancária do Fundo, na SITAWI. Para garantir a transparência, a SITAWI abriu uma conta bancária exclusiva para recebimento das doações ao Fundo Emergencial para a Saúde. As doações pulverizadas, realizadas através da BSocial e outras ferramentas de captação, também eram direcionadas para essa conta.

Também à SITAWI coube identificar as doações feitas na conta bancária. Caso não fosse identificado o doador, no prazo de até uma semana, o valor era devolvido ao banco.

PARCERIA TODO CUIDADO CONTA - RAIÁ DROGASIL

O grande salto em termos de volume de captação veio em maio, quando a rede de farmácias Raia Drogasil (RD) procurou o IDIS informando seu interesse em fazer um aporte de R\$ 25 milhões para o combate à pandemia. Os recursos acabaram sendo doados para o Fundo e houve um acordo sobre a destinação do valor.

Na parceria, ficou determinado que um comitê formado pelas principais lideranças da empresa participaria da seleção dos hospitais beneficiados – seriam instituições principalmente de cidades de pequeno e médio porte onde as marcas estivessem presentes. Também foi estipulado que o IDIS seria remunerado pelo apoio técnico à Raia Drogasil para a destinação dos recursos doados pela empresa, que privilegiou regiões com maior desigualdade social e gravidade da crise, focando em deixar um legado por meio da compra de equipamentos para cada hospital beneficiado e não apenas materiais de consumo. Os funcionários da empresa, espalhados por todo o país, foram envolvidos no contato e diálogo com as instituições beneficiadas. A rede fez uma campanha própria para divulgar essa iniciativa, que integrou o programa Todo Cuidado Conta, concebido para garantir o bem estar de clientes, funcionários e toda a sociedade. Foram beneficiados pelos recursos doados pela RD 51 hospitais de 50 municípios (23 estados e Distrito Federal) que estavam enfrentando o avanço mais crítico da pandemia. Cada um recebeu até R\$ 500 mil.

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Muitas empresas promoveram ações para apoiar o Fundo Emergencial para a Saúde no enfrentamento da pandemia. Algumas delas fizeram doações de recursos próprios, como Tik Tok e a joalheria Prasi; outras criaram campanhas de *matchfunding* (financiamento coletivo em que parte dos recursos era doado pelos funcionários e parte pela empresa), como Grupo ALupar – TBE, Machado Meyer Advogados, Pátria Investimentos e SulAmérica Seguros; convidaram seus clientes a doar, abrindo um canal para a doação, como o outlet online Privalia, ou venderam produtos ou serviços com a renda revertida para a doação, dentre elas: Mixed, Schrammek Kosmetik, Carla Amorim Jóias e Churrascaria Fogo de Chão.



<https://todocuidadoconta.com.br/>



CASES DE CAPTAÇÃO

De uma pequena floricultura a uma grande corporação de tecnologia, muitas empresas fizeram doações ao fundo, se propondo a, apesar dos impactos econômicos sofridos com a pandemia, apoiar o sistema de saúde do Brasil.

A **SULAMÉRICA SEGUROS** lançou uma campanha de match-funding na BSocial para envolver suas equipes: se as doações dos colaboradores atingissem R\$ 50 mil, a companhia doaria mais 1 milhão de reais. Em 15 dias, foram feitas 1.185 doações, que atingiram R\$ 81.960 e, assim, a SulAmérica fez uma doação no valor total de R\$ 1.081.960 para o fundo. Segundo a direção da companhia, nenhuma campanha interna havia gerado tamanho engajamento.

Em meio à pandemia de coronavírus, as unidades da churrascaria **FOGO DE CHÃO** permaneceram fechadas em todo o País. A rede, no entanto, criou o serviço de delivery e repassou 10% das vendas para o Fundo Emergencial para a Saúde.

A grife de moda feminina **MIXED** criou uma camiseta exclusiva com estampa de Nossa Senhora Desatadora dos Nós e todo o lucro da venda da peça foi doado para o Fundo. “Para nós, tão importante quanto as grandes doações foi a da grife que fez uma camisa especial para a campanha do Fundo e doou a arrecadação da venda daquela camisa. A sociedade civil ajudando o sistema público de saúde a enfrentar uma grande crise foi algo inédito e fica o exemplo de que é possível quando nos unimos”, diz Carola Matarazzo.

O outlet online **PRIVALIA**, de origem espanhola, criou um canal dentro de suas plataformas para arrecadação de fundos ao Fundo Emergencial para a Saúde e convidou suas clientes a fazerem uma doação. Ao finalizar uma compra, a cliente poderia escolher um valor a ser doado.



[Case Sul América Seguros](#)



[Case Fogo de Chão](#)



[Case Mixed](#)



[Case Privalia](#)



O HOTEL GRAND HYATT RIO DE JANEIRO criou o Voucher do Bem, lançando produtos especiais que poderiam ser comprados para usar num determinado período de tempo, com lucro da venda revertido para o Fundo Emergencial para a Saúde.



[Case Hotel Grand Hyatt RJ](#)

De abril a setembro, a PRASI, grife de joias de duas designers brasileiras radicadas na Itália, fez sete doações para o Fundo Emergencial para a Saúde: a cada mês, fazia uma ou mais doações de parte de seu lucro.

O TIKTOK, aplicativo de vídeos curtos, ainda estava entrando no Brasil, quando a Covid-19 se tornou uma pandemia. No primeiro momento, a BSocial recebeu um email com oferta de apoio na divulgação do FES. O Tik Tok pedia que fosse criada uma conta para o FES, que fossem postados vídeos e eles 'verificariam' o conteúdo. O pedido foi atendido e os vídeos do FES, que apareciam como Conteúdo oficial COVID e eram impulsionados pelo Tik Tok, chegaram a mais de 80 mil views. Após evolução do relacionamento, um executivo entrou em contato com a BSocial querendo fazer uma doação expressiva, no valor de US\$ 500 mil. "Inicialmente, achamos que era brincadeira. Uma empresa desse tamanho bate na nossa porta e pede para doar. Como nós respondemos a todos os e-mails, a conversa evoluiu e recebemos a doação. O executivo chegou a contar que mandou e-mail para outras ações no Brasil e não obteve resposta. Esse é um case que representa a força do movimento porque expressa o nível de confiança que a gente conseguiu atrair", destaca Mariana de Salles Oliveira, cofundadora da BSocial.



A SCHRAMMEK KOSMETIK, empresa alemã de cosméticos, doou 10% da receita com a venda de seus cremes durante um determinado período.



Um **CRIADOR DE GAMES** enviou mensagem para o e-mail de atendimento da BSocial, informando que receberia um dinheiro em breve – não sabemos se uma herança ou venda de um game – e gostaria de fazer uma doação no valor de R\$ 500 mil. Ele contou que havia visto uma live no início da pandemia e, depois de meses, ao receber o dinheiro, decidiu fazer a doação. A lição que fica é que nenhum canal de contato pode ser negligenciado – sem conhecer nenhuma das participantes do Conselho Gestor e através de um canal que não era o oficial do Fundo, o doador destinou um valor importante para a iniciativa.

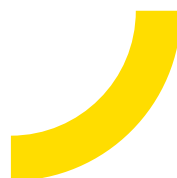
LIVES SOLIDÁRIAS

Com transmissão simultânea pela TV, no Globoplay, Multishow e nas redes sociais, a cantora **IVETE SANGALO** fez uma live de pijama, com arrecadação pelo Picpay, beneficiando o Fundo Emergencial para a Saúde e outras nove iniciativas de enfrentamento da pandemia.

O **GRUPO DADIVAR**, tendo à frente seu CEO, Enzo Celulari, em parceria com a **AME DIGITAL**, criou o **AOVIVOPELAVIDA**, um festival online para arrecadar doações para o Fundo Emergencial para a Saúde e para a Ação da Cidadania. Cláudia Raia, Bela Gil, Preta Gil, Bruna Marquezine, Luciano Huck, Angélica, Anitta e outras personalidades participaram realizando lives ou doando roupas e acessórios de seu acervo pessoal para um bazar beneficente.



[Live ao vivo pela vida](#)



O sucesso do Fundo Emergencial se deu graças a um planejamento bem estruturado, a uma governança sólida e a um comitê gestor técnico diverso e experiente. Soubemos agir rápido e ativar nossas redes, atraindo a expertise de parceiros estratégicos e criando um ambiente colaborativo de trabalho. Isso nos permitiu ter transparência e conquistar a credibilidade que levou grandes investidores e a sociedade civil a se engajar e doar para o Fundo.

Carola Matarazzo
Movimento Bem Maior

DES TI NA ÇÃ O DOS RECURSOS

**AS FINANÇAS DO
FUNDO EMERGENCIAL PARA A SAÚDE**

R\$ 40,7 milhões

Valor captado

10.632

Total doadores

R\$ 5 milhões

Total arrecadado Pessoa física

R\$ 35,7 milhões

Total arrecadado Pessoa jurídica

R\$ 25.000.000,00

Maior doação

R\$ 20,00

Menor doação



CAMINHOS PARA SE ESCOLHER OS BENEFICIÁRIOS

Acompanhamento nos noticiários da evolução da pandemia no Brasil

Verificação de onde a situação estava mais crítica e para onde a pandemia estava avançando por meio de diversas fontes

Escolha dos estados/cidades que mais necessitavam de reforço, seja porque a situação estava crítica, seja porque a pandemia estava se dirigindo para a região

Solicitar lista de necessidades aos hospitais selecionados

Validação da escolha dos estados/cidades e hospitais junto ao Comitê Técnico

Seleção dos hospitais filantrópicos mais indicados para receber doações, por tamanho, percentual de leitos SUS, referência em Covid-19 etc

Estudo da lista de pedidos e validação junto ao Comitê Técnico para incluí-los, ou não, na lista de beneficiários

Validação documental dos hospitais para verificar existência de irregularidades e, neste caso, excluir da lista

Assinatura dos termos de parceria e doação com os hospitais

Doação para os hospitais beneficiados, adequando as necessidades aos recursos disponíveis

Políticas sobre o uso dos recursos

Nos termos da governança do Fundo, ficou determinado que os recursos arrecadados seriam aplicados em hospitais filantrópicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) – com mínimo de 50% dos leitos reservados para atendimento pelo SUS – com direcionamento às necessidades para combate à pandemia do Covid-19 no Brasil. Além disso, as instituições deveriam ser aprovadas no processo de validação documental realizado pela SITAWI. Esse procedimento foi necessário para evitar que as doações fossem encaminhadas para instituições com problemas de gestão ou alvo de ações na justiça, que pudessem apreender os recursos. De fato, lamentavelmente, alguns hospitais foram barrados na validação.

O Fundo também dava preferência aos solicitantes que se propunham a usar os recursos não só para bens de consumo (EPIs, medicamentos e testes, por exemplo), mas também para equipamentos hospitalares que ficariam como um legado perene para a comunidade.

No Termo de Parceria assinado entre o Fundo e os beneficiários, ficou estipulado que seriam compromissos dos beneficiários:

- Informar ao Conselho Gestor sua lista de prioridades e necessidades prementes de compra de equipamentos, materiais e demais medidas para combate à pandemia de forma a nortear a assinatura dos Termos de Doação e o repasse de recursos disponíveis;
- Aplicar a totalidade dos recursos recebidos de acordo com o estipulado nos respectivos Termos de Doação;
- Prestar contas da aplicação dos recursos doados, por meio do envio das notas fiscais de compra que comprovem a destinação dos recursos de acordo com o pactuado nos Termos de Doação.

No Brasil, a legislação do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), incidente sobre doações, é muito complexa – cada estado tem sua regra sobre quem paga, o doador ou o donatário. Por medida de segurança, independentemente de quem deveria recolher o imposto, o FES se responsabilizou pelo pagamento para todas as instituições que não tinham isenção tributária, repassando para elas o valor líquido da doação.

RECONHECIMENTO

Transmitida ao vivo pela Folha, a edição especial de 2020 do **Prêmio Empreendedor Social Folha** foi focada na resposta à pandemia. E teve como um dos vencedores, na categoria Mitigação da Covid-19, o Fundo Emergencial para a Saúde Coronavírus Brasil, uma iniciativa liderada por mulheres, empreendedoras sociais, que uniram forças para trabalhar por um único propósito: ajudar o sistema público de saúde brasileiro.

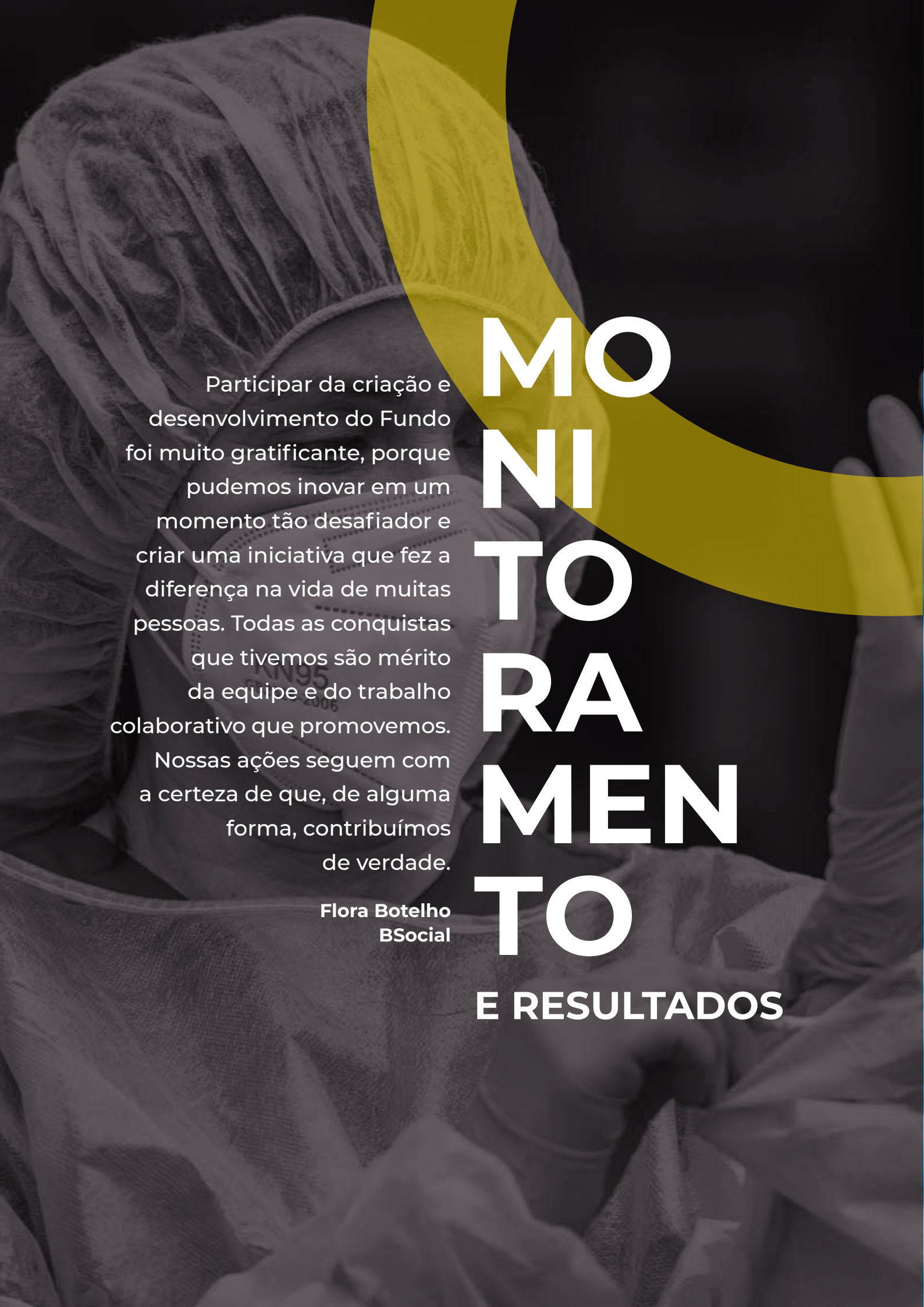
Foram 414 inscrições recebidas pelo edital, que passaram por vários filtros de avaliação até chegar a 30 finalistas. São dez vencedores em três categorias: Ajuda Humanitária, Mitigação da Covid-19 e Legado Pós-Pandemia. O prêmio é realizado anualmente pelo jornal Folha de S.Paulo em parceria com a Fundação Schwab e é um dos mais concorridos do mundo.



[Prêmio Empreendedor Social Folha](#)

LISTA DE BENEFICIÁRIOS


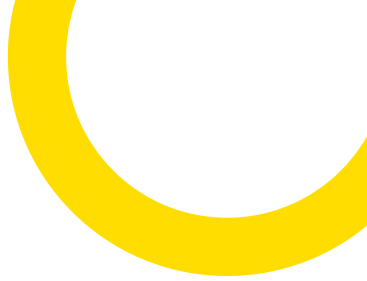
				Valores em R\$
	UF	Cidade	Beneficiários	Valor doado líquido
1	AC	Rio Branco	Hospital Santa Juliana	625.000
2	AL	Arapiraca	Hospital Regional de Arapiraca	480.769
3	AL	Maceió	Santa Casa de Maceió	480.769
4	AM	Manaus	Associação Brasileira de Enfermagem - Seção AM	959.119
5	BA	Vitória da Conquista	Santa Casa de Vitória da Conquista	480.769
6	BA	Salvador	Fabamed	480.769
7	BA	Salvador	Hospital Artagão Gesteira - da Criança	432.692
8	CE	Sobral	Santa Casa de Sobral	480.769
9	DF	Brasília	Hospital Universitário de Brasília	480.769
10	ES	Vitória	Hospital Santa Rita	480.769
11	GO	Anápolis	Santa Casa de Anápolis	480.769
12	GO	Goiânia	Hospital Universitário da UFGO	480.769
13	MA	São Luís	Hospital Universitário UFMA	692.308
14	MG	Itajubá	Hospital de Clínicas de Itajubá	480.769
15	MG	Nova Lima	Hospital Nossa Senhora de Lourdes	480.769
16	MG	Pouso Alegre	Hospital das Clínicas Samuel Libânio	671.277
17	MG	Sabará	Santa Casa de Sabará	480.769
18	MG	Sete Lagoas	Hospital Nossa Senhora das Graças	480.577
19	MS	Dourados	Hospital Evangélico dr. e sra. Goldsby King	480.769
20	MS	Três Lagoas	Hospital Auxiliadora	480.769
21	MS	Campo Grande	Santa Casa	961.538
22	MT	Cuiabá	Hospital Universitário Julio Muller	480.769
23	PA	Marituba	Hospital da Divina Providência	480.769
24	PA	Santarém	Hospital e Maternidade Sagrada Família	432.692
25	PB	João Pessoa	Hospital Napoleão Laureno	298.000
26	PB	João Pessoa	Hospital Universitário Lauro Wanderley	183.150
27	PE	Garanhuns	Hospital Infantil Palmira Sales	480.769
28	PE	Recife	Hospital Infantil Maria Lucinda	336.538
29	PE	Recife	Santa Casa do Recife	1.096.154
30	PI	Teresina	Hospital Universitário da UFPI	480.769
31	PR	Cascavel	UOPECCAN	480.000
32	PR	Foz do Iguaçu	Hospital Ministro Cavalcante	480.768
33	PR	Maringá	Santa Casa de Maringá	480.769
34	RJ	Macaé	Hospital São João Batista de Macaé	467.930
35	RJ	Resende	Santa Casa de Resende	480.363
36	RJ	Rio de Janeiro	Fundação Osvaldo Cruz	1.587.230
37	RN	Natal	Hospital Infantil Varela Santiago	480.769
38	RO	Porto Velho	Hospital Santa Marcelina	480.769
39	RS	Caxias do Sul	Hospital Pompeia	480.769
40	RS	Pelotas	Santa Casa de Pelotas	480.770
41	SC	Florianópolis	Imperial Hospital de Caridade	480.769
42	SE	Aracaju	Hospital São José	480.769
43	SP	Araçatuba	Santa Casa de Araçatuba	749.000
44	SP	Araraquara	Santa Casa de Araraquara	500.000
45	SP	Bragança Paulista	Assoc. Lar S. Franciso de Assis	500.000
46	SP	Guarulhos	Hospital Stella Maris de Guarulhos	634.129
47	SP	Indaiatuba	Hospital Augusto de Oliveira Camargo	480.000
48	SP	Itu	Hospital São Camilo Santa Casa de Itu	500.000
49	SP	Jundiaí	Hospital São Vicente	500.000
50	SP	Mogi das Cruzes	Santa Casa de Mogi das Cruzes	500.000
51	SP	Piracicaba	Hospital Regional de Piracicaba	412.800
52	SP	Piracicaba	Santa Casa de Piracicaba	499.987
53	SP	Rio Claro	Santa Casa de Rio Claro	682.684
54	SP	Santos	Santa Casa de Santos	500.000
55	SP	São Paulo	Hospital de Clínicas da USP	450.000
56	SP	São Paulo	Santa Casa de São Paulo	1.778.477
57	SP	São Paulo	Comunitas	2.586.080
58	SP	São Paulo	Hospital Santa Marcelina	2.779.336
59	SP	São Paulo	Hospital São Paulo	1.900.000
60	SP	Taubaté	Hospital Regional do Vale do Paraíba	500.000
61	TO	Araguaína	Hospital Dom Orione	480.769
25 UFs		53 cidades		39.617.830



Participar da criação e desenvolvimento do Fundo foi muito gratificante, porque pudemos inovar em um momento tão desafiador e criar uma iniciativa que fez a diferença na vida de muitas pessoas. Todas as conquistas que tivemos são mérito da equipe e do trabalho colaborativo que promovemos. Nossas ações seguem com a certeza de que, de alguma forma, contribuimos de verdade.

Flora Botelho
BSocial

MONITORAMENTO E RESULTADOS



Fazer prestação de contas é provar, com documentos, informações e demais meios probatórios, a utilização do dinheiro recebido do doador. Por isso, é muito importante ficar atento desde o recebimento dos recursos financeiros (e bens patrimoniais) até o momento em que a prestação de contas será entregue. Dicas para uma prestação de contas eficiente:

- Cobrar a prestação de contas dentro do prazo estipulado.
- Pedir aos beneficiários que enviem vídeos das entregas dos equipamentos e insumos – além de ser um instrumento de monitoramento, é também mais uma ferramenta para a estratégia de comunicação de resultados para os doadores.
- Destacar um colaborador para checar se as notas fiscais das compras realizadas pelos beneficiários estão de acordo com a lista de equipamentos/insumos aprovada – caso não estejam, pedir esclarecimentos.
- O ponto chave da prestação de contas é a transparência. Ao manter seus doadores sempre informados a respeito das despesas e dos resultados obtidos, eles serão motivados a continuar doando recursos. Vale elaborar materiais de divulgação, como relatórios, vídeos e site.



Uma medida que ajuda a acompanhar e consolidar os resultados do fundo é a adoção de um mesmo Formulário de Prestação de Contas para todos os beneficiários. O FES criou seu próprio formulário (abaixo) que era enviado para o beneficiário assim que ele recebia a doação.

Desse modo, foi mais fácil totalizar e categorizar todos os bens adquiridos com os recursos do fundo. Mesmo assim, deu um trabalho!

FORMULÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS					
Nome do Beneficiário					
Valor total da doação recebida					
Data da doação					
Nome do Responsável pela Prestação de Contas					
Email do Responsável pela Prestação de Contas					
Data do preenchimento					
RELATÓRIO FINANCEIRO					
Item adquirido	Valor Unitário	Quantidade	Valor Total	Nº Nota Fiscal	Observação
TOTAL					
Comentários					
Nome Repres. Legal					
Email Repres. Legal					

MONITORAMENTO E RESULTADOS



Veja aqui o vídeo de prestação de contas



	Valores em R\$
RECEITAS	40.845.000
Doações recebidas	40.670.000
Rendimentos	175.000
SAÍDAS	40.845.000
Doações realizadas	39.617.000
Impostos, juros e multas	913.000
Custos operacionais*	140.000
Pagamentos ao gestor financeiro do Fundo	101.000
Tarifas bancárias e despesas financeiras	41.000
Custos diversos	33.000

(*) Composição dos custos operacionais na página 32

MATERIAIS EPIs

ITEM	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
LUVAS	2.052.042	
TOUCAS	77.317	
AVENTAIS, JALECOS E CAPAS	248.529	
CALÇADOS BOTAS E PROPES	67.755	6.741.446,78
WISEIRAS E ÓCULOS	10.453	
MASCARAS	1.225.198	
SUBTOTAL	3.681.294	
OUTROS MATERIAIS		
FRALDAS	87.890	
MEDICAMENTOS	274.901	3.505.089,49
SUBTOTAL	362.791	
TOTAL	4.044.085	10.246.536,27
RESPIRADORES E MONITORES		
RESPIRADORES / VENTILADORES - AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO	177	
MONITORES	393	
OUTROS EQUIPAMENTOS	3.051	
TOTAL	3.621	26.170.602,00

Anexo

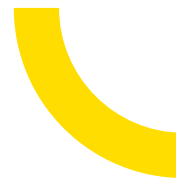


TABELA COM CLIPPING DE IMPRENSA

01/04/2020	BR Mais News	Q	08/04/2020	Diário do Nordeste	Q
01/04/2020	Estadão - editorial	Q	08/04/2020	Banda B	Q
01/04/2020	Folha	Q	08/04/2020	GaúchaZH	Q
01/04/2020	Instituto Phi	Q	08/04/2020	Folha de Londrina	Q
01/04/2020	Jornal Floripa	Q	08/04/2020	Diário do Nordeste	Q
01/04/2020	Nexo	Q	08/04/2020	Banda B	Q
01/04/2020	Privacidade e silêncio	Q	08/04/2020	Rota 2014 - Blog do José Tomaz	Q
01/04/2020	Portal Olhar Dinâmico	Q	08/04/2020	pleno.news	Q
01/04/2020	Sopa Cultural	Q	08/04/2020	A Cidade On	Q
02/04/2020	IstoÉ	Q	08/04/2020	Blog das Locadoras	Q
03/04/2020	R7	Q	08/04/2020	Folha de S.Paulo	Q
03/04/2020	Trip	Q	09/04/2020	Portal G1	Q
03/04/2020	Valor Econômico	Q	08/04/2020	Rota 2014 - Blog do José Tomaz	Q
03/04/2020	Valor impresso	📄	08/04/2020	pleno.news	Q
04/04/2020	Folha de S.Paulo	Q	08/04/2020	A Cidade On	Q
06/04/2020	El País	Q	08/04/2020	Blog das Locadoras	Q
06/04/2020	Catraca Livre	Q	08/04/2020	Folha de S.Paulo	Q
06/04/2020	Metrópoles	Q	09/04/2020	Portal G1	Q
07/04/2020	Folha de S. Paulo	Q	08/04/2020	Rota 2014 - Blog do José Tomaz	Q
07/04/2020	Diário do Turismo	Q	08/04/2020	pleno.news	Q
08/04/2020	Mix Vale	Q	08/04/2020	A Cidade On	Q
08/04/2020	Diário do Nordeste	Q	08/04/2020	Blog das Locadoras	Q
08/04/2020	GaúchaZH	Q	08/04/2020	Folha de S.Paulo	Q
08/04/2020	Folha de Londrina	Q	09/04/2020	Portal G1	Q

09/04/2020	Jovem Pan News	Q	22/04/2020	Anselmo Santana	Q
10/04/2020	Capadocianas	Q	22/04/2020	Estadão	Q
14/04/2020	Valor Econômico	Q	22/04/2020	Folha de S.Paulo	Q
14/04/2020	Valor Econômico	Q	22/04/2020	JRS	Q
15/04/2020	Spotify	Q	22/04/2020	MSN Brasil	Q
17/04/2020	Época	Q	22/04/2020	MSN Brasil	Q
17/04/2020	Fundação Tide Setubal	Q	22/04/2020	Terra	Q
18/04/2020	A Cidade On	Q	22/04/2020	Gazeta Brasília	Q
18/04/2020	Folha de Londrina	Q	22/04/2020	Jornal do Tocantins	Q
18/04/2020	Folha de S.Paulo	Q	22/04/2020	Notícias da Saúde	Q
18/04/2020	GaúchaZH	Q	22/04/2020	O Liberal	Q
18/04/2020	Portal do Holanda	Q	22/04/2020	Portal Notícias MG	Q
18/04/2020	TC Online	Q	22/04/2020	Sim Notícias	Q
18/04/2020	Yahoo!	Q	22/04/2020	Jornal do Comercio	Q
18/04/2020	Nexo	Q	22/04/2020	Bol	Q
19/04/2020	Estadão	Q	22/04/2020	Exame	Q
19/04/2020	LexLatin	Q	22/04/2020	UOL	Q
19/04/2020	Mix vale	Q	22/04/2020	Jornal O Noroeste	Q
19/04/2020	Seleções	Q	23/04/2020	Catraca Livre	Q
21/04/2020	Cabresto	Q	23/04/2020	Cidade no ar	Q
21/04/2020	Cabresto	Q	23/04/2020	Marcos Imprensa	Q
21/04/2020	Revista M&T	Q	24/04/2020	Believe News	Q
21/04/2020	Todo Dia	Q	24/04/2020	Glamurama	Q
21/04/2020	Infomoney	Q	24/04/2020	Meio & Mensagem	Q
21/04/2020	Investidor Estadão	Q	24/04/2020	Mundo Marketing	Q
22/04/2020	IstoÉ	Q	24/04/2020	Portal Fator Brasil	Q
22/04/2020	O Popular	Q	24/04/2020	Revista 29 horas	Q

25/04/2020	Nota Diária	Q	05/05/2020	Jornal de Turismo	Q
26/04/2020	A Cidade On	Q	05/05/2020	Folha de S.Paulo	Q
26/04/2020	Blog do Valente	Q	05/05/2020	GaúchaZH	Q
26/04/2020	Diário de Pernambuco	Q	05/05/2020	Yahoo Notícias	Q
26/04/2020	Diário do Nordeste	Q	05/05/2020	mix vale	Q
26/04/2020	DL News	Q	05/05/2020	mix vale	Q
26/04/2020	Folha de Londrina	Q	05/05/2020	Imparcial	Q
26/04/2020	Folha de S.Paulo	Q	05/05/2020	A Cidade on	Q
26/04/2020	IstoÉ	Q	07/05/2020	Cabresto	Q
26/04/2020	Yahoo!	Q	08/05/2020	Blog do Patricio Nunes	Q
27/04/2020	Produtor Cultural Independente	Q	08/05/2020	Neo Mondo	Q
28/04/2020	Folha de S.Paulo	Q	08/05/2020	Blog do Robson Sampaio	Q
29/04/2020	Anna Ramalho	Q	11/05/2020	MSN Brasil	Q
29/04/2020	O Globo	Q	11/05/2020	GIFE	Q
29/04/2020	Diário de Pernambuco	Q	12/05/2020	Folha de S.Paulo	Q
30/04/2020	Cabresto	Q	13/05/2020	Br Mais News	Q
30/04/2020	O Livre	Q	15/05/2020	Moneytimes	Q
30/04/2020	Segs	Q	18/05/2020	Jornal Dia Dia	Q
01/05/2020	Folha de S.Paulo	Q	19/05/2020	IG - Brasil Econômico	Q
02/05/2020	UOL	Q	19/05/2020	Bandnews FM	🔊
04/05/2020	SóDáVasco	Q	19/05/2020	Tudo Radio	Q
04/05/2020	Movimento Bem Maior	Q	19/05/2020	Band Portal	Q
04/05/2020	Segs	Q	19/05/2020	Poder 360	Q
04/05/2020	Tribuna do Ceará	Q	20/05/2020	O Planeta TV	Q
05/05/2020	Folha de S.Paulo	Q	20/05/2020	Revista da Farmácia	Q
05/05/2020	segs	Q	22/05/2020	Cabresto	Q
05/05/2020	GaúchaZH	Q	24/05/2020	Estado de S.Paulo	Q

24/05/2020	Correio do Povo	Q	08/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
24/05/2020	O Liberal	Q	08/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
24/05/2020	Terra	Q	08/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
24/05/2020	Head Topics	Q	09/07/2020	AC 24 horas	Q
24/05/2020	6 Minuos	Q	09/07/2020	Setor 3	Q
24/05/2020	Farol da Bahia	Q	10/07/2020	Valor Econômico	Q
25/05/2020	Folha de S.Paulo	Q	10/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
27/05/2020	Folha de S.Paulo	Q	12/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
29/05/2020	Folha de S. Paulo - JORNAL	📄	12/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
29/05/2020	Folha da Região	Q	16/07/2020	TV Cultura – Jornal da Tarde	Q
29/05/2020	Setor 3	Q	17/07/2020	Poulo Alegre Net	Q
30/05/2020	Bandnews Docs - TV	Q	17/07/2020	Juruá em tempo	Q
01/06/2020	Folha de S.Paulo	Q	19/07/2020	UOL - Ecoa	Q
03/06/2020	BandnewsDocs - Band portal	Q	20/07/2020	Hotelier News	Q
03/06/2020	BandnewsDocs - TV Band	📄	20/07/2020	Você SA	Q
11/06/2020	Folha de S.Paulo	Q	21/07/2020	Folha de S.Paulo	Q
19/06/2020	Segs	Q	21/07/2020	AC 24 horas	Q
21/06/2020	Yahoo Notícias	Q	23/07/2020	Época Negócios	Q
25/06/2020	Valor	Q	27/07/2020	DL News	Q
26/06/2020	O Globo	Q	03/08/2020	Veja	Q
26/06/2020	Segs	Q	03/08/2020	Folha de São Paulo	Q
29/06/2020	Época Negócios	Q	03/08/2020	Folha de São Paulo	Q
01/07/2020	G1	Q	05/08/2020	Contilnet - Acre	Q
01/07/2020	Folha de S.Paulo	Q	06/08/2020	Observatório do Terceiro Setor	Q
06/07/2020	Jornal Dia Dia	Q	06/08/2020	AC 24 horas	Q
07/07/2020	Veja	Q	07/08/2020	Terra	Q
08/07/2020	Folha de S.Paulo	Q	07/08/2020	Mundo do Marketing	Q

07/08/2020	Agência O Globo	Q	17/09/2020	Valor Econômico	Q
07/08/2020	Estadão.com	Q	17/09/2020	Veja.com	Q
09/08/2020	O Estado de São Paulo	Q	17/09/2020	Veja.com	Q
09/08/2020	Isto é Dinheiro	Q	18/09/2020	Capital Reset	Q
09/08/2020	Zero Hora	Q	18/09/2020	Veja.com	Q
09/08/2020	Estado de Minas	Q	19/09/2020	Jornal Nacional	Q
09/08/2020	UOL	Q	21/09/2020	Valor Econômico	Q
09/08/2020	Diário do Grande ABC	Q	24/09/2020	Mundo do Marketing	Q
09/08/2020	Infomoney	Q	24/09/2020	Comunique-se	Q
10/08/2020	Folha de São Paulo	Q	24/09/2020	Metrópoles	Q
10/08/2020	O Tempo	Q	24/09/2020	Segs	Q
11/08/2020	Joca	Q	24/09/2020	Negócios em Foco	Q
12/08/2020	Folha de São Paulo	Q	30/09/2020	Observatório do Terceiro Setor	Q
13/08/2020	Conjur	Q	01/10/2020	Gazeta Brasília	Q
15/08/2020	Jovem Pan News	Q	01/10/2020	Negócios em Foco	Q
17/08/2020	TV Câmara	Q	01/10/2020	Mundo do Marketing	Q
19/08/2020	Observatório do Terceiro Setor	Q	02/10/2020	Terra	Q
25/08/2020	Exame	Q	05/10/2020	Segs	Q
26/08/2020	Forbes	Q	06/10/2020	Alagoas 24 Horas	Q
27/08/2020	Valor Econômico	Q	12/10/2020	Época Negócios	Q
28/08/2020	Tv Cultura	Q	19/10/2020	Veja.com	Q
05/09/2020	Glamurama	Q	22/10/2020	Estadão .com	Q
09/09/2020	O Popular	Q	25/10/2020	O Globo	📄
11/09/2020	Notícias de Mogi	Q	26/10/2020	Valor Econômico	Q
11/09/2020	Época Negócios	Q	26/10/2020	O Globo On Line	Q
14/09/2020	Folha de São Paulo	Q	28/10/2020	Veja.com	Q
17/09/2020	Valor Econômico	Q	31/10/2020	Estadão .com	Q



**FUNDO
EMERGENCIAL
PARA A SAÚDE**

CORONAVÍRUS
BRASIL



2020

INSTITUIDORAS

